



## **Boletim Mensal n.º 04**

**Setembro de 2025**

### **Equipe Técnica:**

Francisco Carlos da Cunha Cassuce – UFV  
Giovana Figueiredo Rossi – UFV  
Jader Fernandes Cirino – UFV  
Rafael Faria de Abreu Campos – UFV  
Gabriel Teixeira Ervilha – UFV  
Wilson Guide da Veiga Junior – CeasaMinas  
Ricardo Fernandes Martins – CeasaMinas  
Giovani Matozinhos Munhós – CeasaMinas

### **Contatos**

Departamento de Economia  
Universidade Federal de Viçosa  
CEP: 36.570-900 Viçosa-MG  
Telefone: (31) 3612-7051  
E-mail: [dee@ufv.br](mailto:dee@ufv.br)

Ceasa Minas  
Departamento Técnico  
CEP: 32.145-900 Contagem-MG  
Telefone: (31) 3399-2049  
E-mail: [detec@ceasaminas.com.br](mailto:detec@ceasaminas.com.br)

## **Boletim Mensal n.º 04 – setembro de 2025**

Em parceria realizada com a CeasaMinas, o Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa (DEE-UFV) criou, em junho de 2025, o Índice de Preços de Hortigranjeiros CeasaMinas-UFV (IPH), calculado para acompanhar a evolução dos preços no atacado dos produtos hortigranjeiros comercializados na CeasaMinas, unidade de Contagem - MG. A pesquisa tem como público-alvo produtores e atacadistas do estado de Minas Gerais, especializados na produção e comercialização de hortigranjeiros.

Espera-se que o IPH traga algumas contribuições estratégicas para o produtor, para o atacadista e para a economia regional, a saber: transparência de mercado na medida em que auxilia produtores e atacadistas a compreenderem as flutuações de preços e a se planejarem melhor; planejamento da produção, possibilitando o ajuste do cultivo com base na tendência dos preços, evitando excessos ou escassez de produtos; decisões de compras públicas, fornecendo referências de preços a órgãos e instituições públicas; avaliação econômica do setor na medida em que possibilitará análises técnicas sobre competitividade, rentabilidade e sazonalidade de produtos; fortalecimento da agricultura familiar, fornecendo dados confiáveis e aumentando a segurança dos pequenos produtores em negociações com atacadistas e cooperativas; base para políticas públicas na medida em que o IPH poderá embasar ações voltadas para o abastecimento alimentar, combate à inflação de alimentos e sustentabilidade no campo; e informações para pesquisas acadêmicas.

O IPH pode ser relacionado com diversos indicadores, auxiliando no entendimento do cenário econômico. A possibilidade de antecipação no preço de alimentos que impactam índices mais abrangentes, como o IPCA e o INPC, pode ser uma ferramenta interessante no combate à inflação de preços gerais. Além disso, as flutuações no IPH refletirão diretamente na rentabilidade do setor hortigranjeiro, tendo consequências nos PIBs agropecuários dos municípios. O IPH também pode ser utilizado para melhorar a eficiência na gestão municipal, uma vez que subsidiaria a tomada de decisão nas compras de alimentos, fornecendo informações sobre sazonalidade e variações de preços, bem como sendo utilizados nos reajustes de contratos de escolas públicas e hospitais.

O IPH trabalha com uma cesta de 58 produtos incluindo frutas, hortaliças e ovos. Esses produtos representam, aproximadamente, 97% do volume comercializado (entre os anos de 2021 e 2023) na CeasaMinas (Mercado Livre do Produtor [MLP] e Lojas Atacadistas estabelecidas dentro da CeasaMinas-Contagem). Os dados de preços e quantidades comercializadas são coletados semanalmente e fornecidos pela equipe da CeasaMinas, o que

possibilitou trabalhar com pesos sempre atualizados, ou seja, o preço de cada produto é ponderado pela sua participação na quantidade total comercializada na semana/mês de referência. A Tabela 1 apresenta a cesta de produtos utilizada no cálculo do IPH.

Tabela 1. Produtos comercializados no CeasaMinas que compõem a cesta do IPH CeasaMinas-UFV

Frutas		Hortaliças	
id	Frutas brasileiras	id	Hortaliças - folha, flor e haste
1	Abacate (kg)	27	Alface lisa (dz - 2,5kg)
2	Abacaxi pérola (dz - 18kg)	28	Alho porro (molho - 0,33kg)
3	Banana maçã (kg)	29	Brócolis (bandeja - 0,4kg)
4	Banana nanica (kg)	30	Couve (dz - 1,7kg)
5	Banana prata (kg)	31	Couve-flor (cx - 9kg)
6	Coco seco (kg)	32	Repolho híbrido (kg)
7	Coco verde (un - 1,5kg)	33	Repolho roxo (kg)
8	Goiaba vermelha (kg)	id	Hortaliças - fruto
9	Laranja pera (kg)	34	Abobrinha italiana (kg)
10	Limão tahiti (kg)	35	Abobrinha menina (kg)
11	Maçã (kg)	36	Berinjela (kg)
12	Mamão formosa (kg)	37	Chuchu (kg)
13	Mamão haway (kg)	38	Jiló comprido (kg)
14	Manga (kg)	39	Milho verde (kg)
15	Maracujá azedo (kg)	40	Moranga híbrida (kg)
16	Melancia (kg)	41	Pepino aodai (kg)
17	Melão amarelo (kg)	42	Pimentão verde (kg)
18	Morango (kg)	43	Quiabo (kg)
19	Pêssego (kg)	44	Tomate cereja (kg)
20	Tangerina ponkan (kg)	45	Tomate italiano (kg)
21	Uva niágara (kg)	46	Tomate longa vida (kg)
22	Uva vitória (kg)	47	Vagem macarrão (kg)
id	Frutas importadas	id	Hort. - raiz, bulbo, tub. e rizoma
23	Maçã <i>red delicious</i> (kg)	48	Alho brasileiro (kg)
24	Pera <i>williams</i> (kg)	49	Alho importado (kg)
		50	Batata lisa (kg)
		51	Batata doce (kg)
		52	Beterraba sem folhas (kg)
		53	Cebola amarela (kg)
		54	Cebola importada (kg)
		55	Cenoura (kg)
		56	Inhame dedo (kg)
		57	Mandioca (kg)
		58	Mandioquinha (kg)
Ovos			
id	Ovos		
25	Ovos de granja (cx - 30dz - 25kg)		
26	Ovos de codorna (cx - 50dz - 7kg)		

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Na pesquisa de preços são realizadas aplicações de questionários (com amostra não probabilística) toda quarta-feira, em que são coletados pelo menos três preços de cada produto e, posteriormente, é calculado um preço médio. A pesquisa faz o levantamento de algumas variedades específicas, diferenciando-se ligeiramente das informações contidas na Tabela 1.

Neste caso, são aplicadas ponderações para o cálculo do preço médio, baseadas na estimativa da quantidade comercializada. É importante ressaltar que a coleta de preços, as ponderações bem como os dados de quantidades são fornecidas pela equipe da CeasaMinas.

O levantamento dos dados das quantidades é baseado nos lançamentos contidos nos romaneios e nas notas fiscais obtidas na portaria de entrada do CeasaMinas-Contagem. Para o cálculo do índice semanal são consideradas as quantidades que ingressaram na CeasaMinas entre os dias de quinta-feira da semana anterior a quarta-feira da semana de referência de cálculo. No caso do cálculo mensal são considerados os preços da última semana de referência de cada mês bem como as quantidades acumuladas no período. Sendo assim, o IPH considera a variação dos preços de fim de período.

A Figura 1 e a Tabela 2 apresentam, respectivamente, a variação de preços dos hortigranjeiros nas quatro semanas de referência do mês de setembro de 2025, bem como a variação acumulada no período compreendido entre 28/08/2025 e 24/09/2025. De forma geral, observa-se uma elevação nos preços ao longo do mês, com aumento de 5,35% em relação ao final de agosto de 2025. Essa variação positiva aparece após três quedas mensais sucessivas, junho (-4,51%), julho (-7,57%) e agosto (-2,82%) de 2025, iniciando, talvez, uma recuperação nos preços no mercado de hortigranjeiros no ano.

Tabela 2. Inflação dos produtos de hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, considerando o mês de referência de setembro de 2025 (período de cálculo de 28/08/2025 a 24/09/2025)

<b>Indicador</b>	<b>Setembro de 2025</b>
Inflação-IPH	5,35%
Inflação-IPH/Frutas	7,92%
Inflação-IPH/Frutas brasileiras	8,46%
Inflação-IPH/Frutas importadas	-11,48%
Inflação-IPH/Hortaliças	4,16%
Inflação-IPH/Hortaliças - folha, flor e haste	3,59%
Inflação-IPH/Hortaliças - fruto	-7,32%
Inflação-IPH/Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	11,21%
Inflação-IPH/Ovos	-7,90%

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Entre os três grupos que compõem o IPH CeasaMinas-UFV, o segmento de frutas manteve a trajetória de alta nos preços, registrando inflação de 7,92% em setembro. Esse movimento dá continuidade às elevações observadas nos meses anteriores – 4,67% em julho e 2,33% em agosto. Em contraste com o comportamento verificado em junho, julho e agosto, o

grupo das hortaliças apresentou variação positiva de 4,16% em setembro de 2025. Já o grupo de ovos, que havia mostrado recuperação em agosto com alta de 7,54%, voltou a apresentar deflação no mês seguinte, com queda de 7,90%.

No caso das hortaliças, observa-se que os subgrupos Hortaliças - fruto e Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma seguiram trajetórias opostas em relação à variação de preços no mês. Enquanto o primeiro apresentou retração de 7,32%, o segundo registrou aumento expressivo de 11,21%. Considerando que o subgrupo Raiz, bulbo, tubérculo e rizoma apresentou maior peso na composição do grupo Hortaliças, e que o subgrupo Frutas brasileiras respondeu por mais da metade do volume transacionado no mês, ambos podem ser apontados como os principais responsáveis pela inflação observada no período.

A Figura 1 evidencia que setembro foi marcado por elevação nos preços das frutas ao longo das semanas, embora com relativa estabilidade. Por outro lado, os preços das hortaliças, que iniciaram o mês em patamar estável, apresentaram forte volatilidade nas semanas seguintes: alta de 14,19% na segunda semana, queda de 14,73% na terceira e nova elevação de 6,43% na quarta semana. Essa oscilação foi impulsionada, sobretudo, pelo subgrupo Hortaliças - fruto, cujos preços variaram intensamente – com aumento de 44,32% na segunda semana e retração de 32,06% na terceira. O grupo de ovos, por sua vez, manteve-se relativamente estável até a terceira semana, quando apresentou queda de 6,08%.

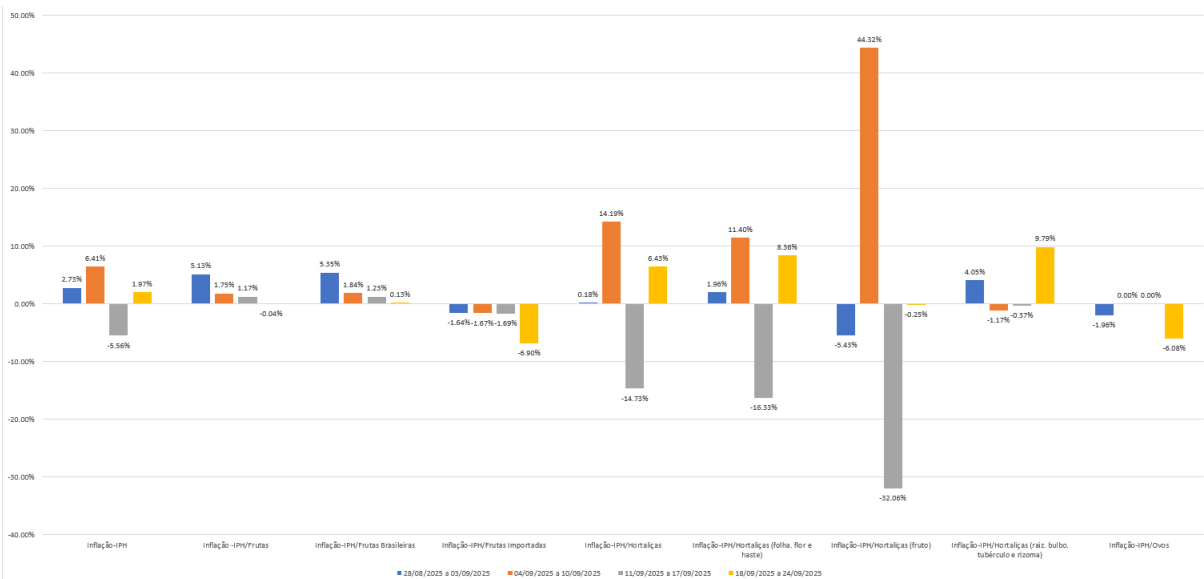


Figura 1. Evolução dos preços dos hortifruts, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, durante as semanas de referência de setembro de 2025  
 Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Observa-se, na Tabela 3, a continuidade da queda sistemática nos preços do morango,

embora com menor intensidade: em setembro, a retração foi de 21,29%. Esse movimento foi impulsionado principalmente pelo grande volume ofertado, decorrente do período de safra. Em contraste, o mamão formosa apresentou um expressivo aumento de 62,96%, atingindo R\$4,74/kg. Após uma alta acentuada em julho e queda em agosto, o preço voltou a subir em setembro, influenciado pelas temperaturas mais elevadas, que mantiveram a demanda aquecida. O coco seco manteve a trajetória de queda observada nos meses anteriores: após recuar 18,07% em julho e 20,09% em agosto, registrou nova redução de 18,52% em setembro, encerrando o período com cotação de R\$3,67/kg. A queda foi favorecida pela boa oferta do produto e por um menor interesse em relação aos meses de junho e julho.

Entre as frutas que registraram elevação nos preços, destacam-se o pêssego e o maracujá azedo, com variações positivas de 82,03% e 32,57%, respectivamente. O pêssego inicia sua safra a partir do mês setembro e a oferta de produtos mais selecionados favoreceram o aumento dos preços. Já o volume ofertado de maracujá sofreu grande redução de municípios da Bahia, abrindo espaço para o produto cearense, além das temperaturas mais elevadas que estimulam o consumo. Somadas ao mamão formosa, essas frutas representaram 3,3% do volume transacionado no entreposto da CeasaMinas-Contagem. Embora não estejam entre as maiores variações, o mamão haway, com o crescimento da demanda, a manga com oferta retraída, principalmente da variedade palmer, e a tangerina ponkan em final de safra também apresentaram aumentos relevantes no mês de setembro, de 22,16%, 26,11% e 30,66%, respectivamente. Juntos, esses três produtos movimentaram 5% das transações no período.

Conforme evidenciado na Tabela 2, o grupo de hortaliças apresentou leve recuperação nos preços em setembro, com inflação de 4,16%. Essa variação foi impulsionada, principalmente, pelo aumento de 50,00% nos preços da batata lisa, influenciada pelas chuvas ocorridas na última semana do mês que alteraram o ritmo de colheita nas regiões produtoras. Após uma retração de 38,89% em agosto, a batata teve papel significativo na elevação do índice, respondendo sozinha por 5,22% do volume de transações na CeasaMinas-Contagem. Apesar da alta, cabe destacar que o produto ainda apresenta cotações baixas, favorecida por ofertas elevadas.

Tabela 3. Principais variações de preços e preços médios (R\$/kg) de hortigranjeiros no mês de setembro em relação ao fechamento de agosto de 2025

Grupo/subgrupo	Destques com elevação nos preços		Destaque com redução nos preços	
	Produto	Varição/preço	Produto	Varição/preço
<b>Frutas</b>				
Frutas - frutas brasileiras	Pêssego	82,03% (R\$ 15,67/kg)	Morango	-21,29% (R\$ 13,33/kg)
	Mamão formosa	62,96% (R\$ 4,74/kg)	Coco seco	-18,52% (R\$ 3,67/kg)
	Maracujá azedo	32,57% (R\$ 8,47/kg)	Abacate	-4,13% (R\$ 5,18/kg)
Frutas - frutas importadas	Pera <i>williams</i>	15,32% (R\$ 10,67/kg)	Maçã <i>red delicious</i>	-11,48% (R\$ 9,00/kg)
<b>Hortaliças</b>				
Hortaliças - folha, flor e haste	Brócolis ninja	32,58% (R\$ 7,36/kg)	Repolho roxo	-28,46% (R\$ 1,55/kg)
	Alface lisa	6,00% (R\$ 7,07/kg)	Alho poró	-25,00% (R\$ 6,06/kg)
	-	-	Couve-flor	-23,33% (R\$ 1,70/kg)
Hortaliças - fruto	Chuchu	66,92% (R\$ 2,19/kg)	Pepino aodai	-56,73% (R\$ 1,14/kg)
	Milho verde	40,20% (R\$ 1,84/kg)	Vagem macarrão	-47,97% (R\$ 3,20/kg)
	Tomate cereja	28,05% (R\$ 6,27/kg)	Abobrinha italiana	-46,46% (R\$ 1,24/kg)
Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	Batata lisa	50,00% (R\$ 2,20/kg)	Cenoura	-10,00% (R\$ 2,25/kg)
	Mandioca	36,60% (R\$ 1,98/kg)	Alho brasileiro	-5,66% (R\$ 16,67/kg)
	Batata doce	30,00% (R\$ 3,25/kg)	Cebola amarela	-2,94% (R\$ 1,38/kg)
<b>Ovos</b>				
Ovos	-	-	Ovos de granja	-8,00% (R\$ 6,13/kg)

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Também merecem destaque os aumentos nos preços do brócolis ninja (32,58%), da alface lisa (6,00%) e do tomate italiano (8,33%) – produtos amplamente presentes na alimentação do consumidor brasileiro. Esse movimento positivo dos preços pode estar relacionado ao aumento das temperaturas, o que favorece o aumento do consumo desses produtos, normalmente muito utilizados no preparo de saladas.

O alho nacional, que passou por um período de entressafra nos meses de maio, junho e julho, voltou a apresentar boas ofertas e manteve a trajetória de queda observada nos meses anteriores. Ainda no contexto de retração de preços, a cenoura e a cebola amarela apresentaram quedas de 10,00% e 2,94%, respectivamente. O clima em regiões produtoras, com calor e chuvas, tem favorecido o desenvolvimento das cenouras e contribuído para a diminuição dos preços, enquanto o aumento da oferta de cebola, tanto em Minas Gerais quanto em Goiás,

influenciou a redução dos preços, sem perspectivas de reação. Esses produtos, somados ao alho nacional, representaram 13,12% do volume comercializado, contribuindo significativamente para conter a inflação do grupo de hortigranjeiros em setembro.

Encerrando a análise do grupo Hortaliças, observam-se reduções expressivas nos preços do pepino aodai (-56,73%), da vagem macarrão (-47,97%) e da abobrinha menina (-46,46%), motivada pelo crescimento da oferta. Apesar das quedas acentuadas, o impacto desses produtos no cálculo do IPH CeasaMinas-UFV foi limitado, dado que juntos representaram apenas 1,5% das transações no mês.

Por fim, conforme indicado na Tabela 2, o grupo Ovos registrou queda de 7,90% nos preços, que apesar da menor oferta do mês apresenta boa disponibilidade, compensando o aumento observado em agosto. Essa retração foi puxada pelos ovos de granja, que encerraram o mês cotados a R\$6,13/kg e apresentaram peso de 6,78% na composição do IPH CeasaMinas-UFV de setembro, contribuindo para a desaceleração do grupo.

A Tabela 4 apresenta a decomposição, em pontos percentuais, da variação do IPH CeasaMinas-UFV no mês de setembro de 2025, considerando os grupos e subgrupos que o compõem. O maior impacto agregado foi atribuído ao grupo Frutas, que contribuiu significativamente para a elevação dos preços dos hortigranjeiros em Minas Gerais, com acréscimo de 4,25 pontos percentuais.

Na decomposição do índice, o grupo Hortaliças respondeu por uma contribuição positiva de 1,63 p.p. Essa participação só não foi maior devido ao desempenho negativo do subgrupo Hortaliças - fruto, que reduziu o índice em 1,02 p.p., atenuando o impacto inflacionário do grupo como um todo.

O grupo Ovos também apresentou participação relevante na composição do IPH CeasaMinas-UFV, contribuindo negativamente com 0,54 ponto percentual para o índice de inflação registrado em setembro, refletindo a retração nos preços observada no período.



Tabela 4. Decomposição, em pontos percentuais, para o valor da inflação, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, no mês de setembro de 2025, considerando as variações de preço verificadas nos Grupos/subgrupos do IPH

Grupo			
	Peso	Inflação	Impacto (em p.p.)
Frutas	0,5379	7,92%	4,2578
Hortaliças	0,3934	4,16%	1,6359
Ovos	0,0686	-7,90%	-0,5420
Inflação do mês		5,35%	
Subgrupo			
Frutas brasileiras	0,5233	8,46%	4,4262
Frutas importadas	0,0147	-11,48%	-0,1684
Hortaliças - folha, flor e haste	0,0253	3,59%	0,0909
Hortaliças - fruto	0,1394	-7,32%	-1,0198
Hortaliças - raiz, bulbo, tub. e rizoma	0,2288	11,21%	2,5648
Ovos	0,0710	-7,90%	-0,5420
Inflação do mês		5,35%	

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

A Figura 2 apresenta a evolução dos preços dos hortigranjeiros em Minas Gerais, com base nas transações realizadas no entreposto da CeasaMinas-Contagem, no período de janeiro a setembro de 2025. A análise do comportamento do IPH CeasaMinas-UFV revela que, ao longo dos nove primeiros meses do ano, apenas quatro – fevereiro, março, maio e setembro – registraram variações positivas, indicando episódios de inflação nos preços.

No acumulado entre janeiro e agosto, os preços dos hortigranjeiros apresentaram retração de 21,78%, refletindo um cenário de deflação predominante no setor. Com a inflação de 5,35% observada em setembro, o resultado acumulado do ano – de janeiro a setembro – aponta para uma queda de 17,59% nos preços, evidenciando que, apesar do repique inflacionário recente, o mercado ainda opera em patamar inferior ao registrado no início do ano.

Ao analisar a evolução do grupo Frutas, observa-se uma recuperação a partir do mês de junho, tendência que começa a se delinear também para o grupo Hortaliças. O padrão sazonal das hortaliças, identificado em agosto, torna-se mais evidente em setembro, sugerindo um comportamento cíclico com picos de preços em março e vales em julho.

Na Figura 2, o grupo Ovos merece atenção especial, dada sua trajetória predominantemente deflacionária ao longo do ano. Apesar disso, foram registrados dois picos de variação positiva nos meses de janeiro e fevereiro de 2025. Esses movimentos refletem, em grande parte, a redução na produção de ovos de granja nos Estados Unidos, o que gerou pressão sobre os preços internacionais.

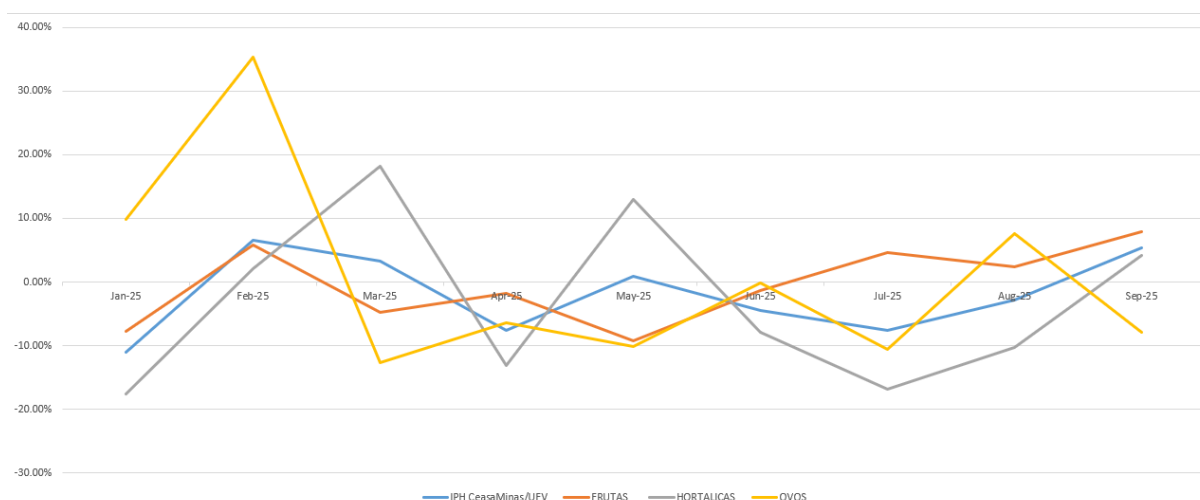


Figura 2. Evolução da inflação, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, dos preços dos hortigranjeiros nos meses de 2025  
 Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

A produção de ovos de granja é caracterizada por baixa flexibilidade de resposta imediata às variações na demanda. Diante desse cenário, houve elevação nos preços de exportação, impactando diretamente os valores praticados no mercado interno. Com a posterior normalização da oferta e acomodação da demanda externa, os preços voltaram a apresentar tendência de queda. O aumento observado em agosto não se sustentou, dando continuidade ao padrão de oscilação observado ao longo de 2025, com alternância entre movimentos inflacionários e deflacionários.

A Figura 3 apresenta a trajetória do IPH CeasaMinas-UFV no período de dezembro de 2024 a setembro de 2025, tendo como base o mês de dezembro de 2024. No período os preços hortigranjeiros apresentaram queda de 17,59%, frente a redução de 21,78% no período de janeiro a agosto de 2025.

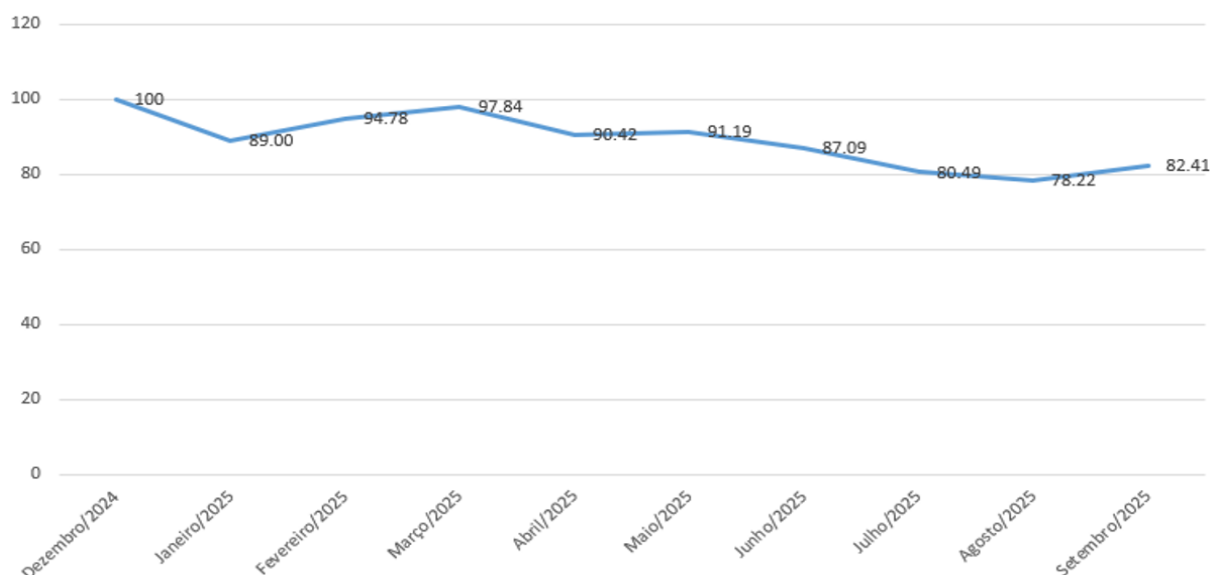


Figura 3. Evolução do IPH CeasaMinas-UFV entre os meses de dezembro de 2024 a setembro de 2025

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Conforme discutido no mês de agosto, o índice evidencia uma tendência persistente de queda nos preços dos hortigranjeiros ao longo do ano, ainda que tenha sido observada uma leve recuperação em setembro. Embora essa deflação no atacado represente, em princípio, um alívio para os consumidores finais, ela acende um sinal de alerta para os produtores do setor.

Caso não haja uma reversão consistente desse cenário nos próximos meses, torna-se imperativo o aprimoramento do planejamento estratégico das atividades produtivas, com especial atenção à adequação dos custos operacionais aos novos patamares de preços praticados no mercado. A sustentabilidade econômica da produção dependerá da capacidade de adaptação dos agentes envolvidos, sobretudo diante de um ambiente de preços mais volátil e pressionado por fatores externos e sazonais.

## APÊNDICE

Tabela 1A. Variação dos preços dos produtos hortigranjeiros (27/08/2025 – 24/09/2025)

Produto	Preço (R\$/kg) 27/08/2025	Preço (R\$/kg) 24/09/2025	Variação (%)
ABACATE	5,40	5,18	-4,13
ABACAXI PÉROLA	4,07	4,07	0,00
BANANA MAÇÃ	5,33	5,17	-3,12
BANANA NANICA	3,67	3,83	4,55
BANANA PRATA	5,33	5,50	3,13
COCO SECO	4,50	3,67	-18,52
COCO VERDE	1,40	1,53	9,52
GOIABA VERMELHA	6,94	7,78	12,06
LARANJA PERA	2,50	2,75	10,00
LIMÃO TAHITI	5,17	6,50	25,81
MAÇÃ	8,83	8,97	1,56
MAMÃO FORMOSA	2,91	4,74	62,96
MAMÃO HAWAY	3,58	4,37	22,16
MANGA	3,70	4,66	26,11
MARACUJÁ AZEDO	6,39	8,47	32,57
MELANCIA	1,90	2,03	7,02
MELÃO AMARELO	4,61	4,61	0,00
MORANGO	16,94	13,33	-21,29
PÊSSEGO	8,61	15,67	82,03
TANGERINA PONKAN	3,33	4,35	30,66
UVA NIÁGARA	10,20	10,00	-1,96
UVA VITÓRIA	13,00	13,67	5,13
MACA IMPORTADA <i>RED DELICIOUS</i>	10,17	9,00	-11,48
PERA IMPORTADA <i>WILLIAMS</i>	9,25	10,67	15,32
ALFACE LISA	6,67	7,07	6,00
ALHO PORÓ	8,08	6,06	-25,00
BRÓCOLIS NINJA	5,55	7,36	32,58
COUVE	9,41	9,41	0,00
COUVE-FLOR	2,22	1,70	-23,33
REPOLHO HÍBRIDO	1,00	1,00	0,00
REPOLHO ROXO	2,17	1,55	-28,46
ABOBRINHA ITALIANA	2,31	1,24	-46,46
ABOBRINHA MENINA	2,77	2,50	-9,98
BERINJELA	2,78	2,08	-25,09
CHUCHU	1,31	2,19	66,92
JILÓ COMPRIDO	4,00	3,33	-16,68
MILHO VERDE	1,31	1,84	40,20
MORANGA HÍBRIDA	2,50	2,75	10,00
PEPINO AODAI	2,63	1,14	-56,73
PIMENTÃO VERDE	7,77	5,00	-35,69
QUIABO	6,66	5,41	-18,76
TOMATE CEREJA	4,90	6,27	28,05
TOMATE ITALIANO	3,00	3,25	8,33
TOMATE LONGA VIDA	3,50	3,25	-7,14
VAGEM MACARRÃO	6,15	3,20	-47,97
ALHO BRASILEIRO	17,67	16,67	-5,66

<b>Produto</b>	<b>Preço (R\$/kg) 27/08/2025</b>	<b>Preço (R\$/kg) 24/09/2025</b>	<b>Variação (%)</b>
ALHO IMPORTADO	16,00	16,00	0,00
BATATA DOCE	2,50	3,25	30,00
BATATA LISA	1,47	2,20	50,00
BETERRABA S/FLS	2,36	2,36	0,00
CEBOLA AMARELA	1,42	1,38	-2,94
CEBOLA IMPORTADA	2,83	2,83	0,00
CENOURA	2,50	2,25	-10,00
INHAME DEDO	2,54	2,89	13,93
MANDIOCA	1,45	1,98	36,60
MANDIOQUINHA	7,00	7,17	2,38
OVOS DE CODORNA	17,14	17,14	0,00
OVOS DE GRANJA	6,67	6,13	-8,00

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.